

## Implantes osseointegrados na adolescência

### *Osseointegrated implants in adolescence*

Sérgio Spezzia<sup>1</sup> 

A adolescência compreende o período entre os 10 e os 19 anos de idade, conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse é um período de transição entre infância e vida adulta caracterizado pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, social e sexual. Na adolescência ocorrem várias transformações físicas. No seu início, advêm mudanças corporais que são típicas da puberdade e, em seu término, tem-se a consolidação do crescimento.<sup>1</sup>

Nessa fase da vida, as doenças bucais com maior prevalência são as doenças periodontais e a cárie dentária. Além desses, existem alguns outros problemas bucais que geram preocupação. São eles: má oclusão, perdas dentárias, halitose, fluorose, entre outros. Relacionados mais especificamente às perdas dentárias, existem alguns fatores determinantes, como a ocorrência de traumatismos dentários, a indicação de exodontias em decorrência de planejamento ortodôntico, iatrogenias e outros.<sup>1</sup>

Perdas dentárias podem ocorrer na dentição decídua e a reabilitação oral posterior dos espaços vazios formados pela ausência de alguns dentes será realizada com a confecção de próteses dentárias. As próteses devem permanecer inseridas nesses espaços vazios até que ocorra a irrupção dos dentes permanentes em boca. Pode-se optar pelo uso de próteses totais, próteses parciais removíveis, próteses parciais fixas e próteses sobre implantes osseointegrados, dependendo do caso e do planejamento a ser adotado.<sup>2,3</sup>

O emprego de implantes osseointegrados em adolescentes é menos frequente quando comparado ao seu uso na população adulta. Nesses pacientes o crescimento ósseo ainda é vigente e torna-se importante averiguar cuidadosamente como procedem o crescimento e o desenvolvimento da mandíbula e do complexo nasomaxilar quando do planejamento de técnica para a instalação dos implantes. Complicações podem ocorrer, em virtude de o crescimento ósseo ainda estar em curso.<sup>2,3</sup>

Na literatura existem algumas indicações para o uso de implantes na adolescência, e pode-se optar por seu uso quando existirem: anodontias, hipodontias, oligodontias, agenesia, anodontia parcial ou total proveniente da Síndrome de Down e da Displasia Ectodérmica, perdas dentárias oriundas de cáries, doenças periodontais e de traumatismos, alguns casos com tumores presentes, entre outros.<sup>2,3</sup>

O planejamento de técnica para colocação dos implantes é igual para adultos e adolescentes. A opção pelo tratamento ou não compete ao cirurgião dentista, que deverá analisar individualmente cada paciente. O paciente deve ser investigado por meio da realização de anamnese detalhada, de exame clínico e de exames complementares, tais como hemograma completo, tempo de coagulação e sangramento e tomografia. Pode ser necessário obter informações acerca da ficha médica dos adolescentes. Nesses casos será consultado o médico dos pacientes, principalmente quando se detectarem síndromes como a Síndrome de Down e da Displasia Ectodérmica, por exemplo, que consistem em possíveis indicações para o emprego de implantes.<sup>2,3</sup>

Ocorre que a utilização dos implantes osseointegrados pelos adolescentes requer, assim como nos adultos, uma higienização bucal bastante aprimorada, que deve ser realizada corretamente para que não ocorram problemas periodontais futuros e perda dos implantes. Por outro lado, os adolescentes comumente já apresentam problemas periodontais por si sós, como a presença de gengivites causadas por negligência com a higiene bucal, má higienização e outros fatores potencializadores das alterações periodontais (como por exemplo os que ocorrem pelo tabagismo e pelo uso de drogas); assim, seu perfil odontológico constitui um problema que gera preocupação e que deve ser analisado conjuntamente quando se optar por realizar a técnica com implantes.<sup>1,2</sup>

A avaliação dos pacientes adolescentes deve ser minuciosa e individualizada em fase anterior à instituição do protocolo de confecção dos implantes osseointegrados, e pode-se optar

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

Autor correspondente: Sérgio Spezzia – Rua Silva Bueno, 1.001, Ipiranga – CEP: 04208-050 – São Paulo (SP), Brasil – E-mail: sergiospezzia@hotmail.com

Recebido em 27/02/2019 – Aceito para publicação em 14/06/2019.

ou não pela sua instalação. O uso das radiografias digitais pode auxiliar no aprimoramento da análise a ser realizada.<sup>2,3</sup>

## REFERÊNCIAS

1. Spezzia S. Alterações periodontais na adolescência. *Braz J Periodontol.* 2018;28(1):43-7.
2. Ely BM, Tavares CAE. Qual a idade adequada para colocação de implante dentário osseointegrável? *Dental Press Implantol.* 2014;8(2):91-9.
3. Coelho LGC, Assis MP, Rodrigues AF. Fatores comprometedores para a inserção do implante dentário em crianças e adolescentes. *ImplantNews.* 2011;8(6):765-8.

### Como citar este artigo:

Spezzia S. Implantes osseointegrados na adolescência. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.* 2019;21(4):193-4.  
DOI: 10.23925/1984-4840.2019v21i4a11